

É um **Fundo Long Only** de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações de empresas listadas na bolsa Brasileira

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Ações Institucional é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

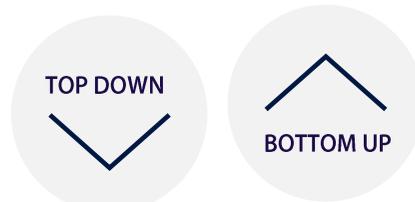
Superar o IBOVESPA com um **tracking error***, em torno de: **8% a.a** ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark. No caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência, benchmark.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO



TOP DOWN
Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia

BOTTOM UP
Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

MERCADOS DE ATUAÇÃO



Pontuação de Risco Kinea**

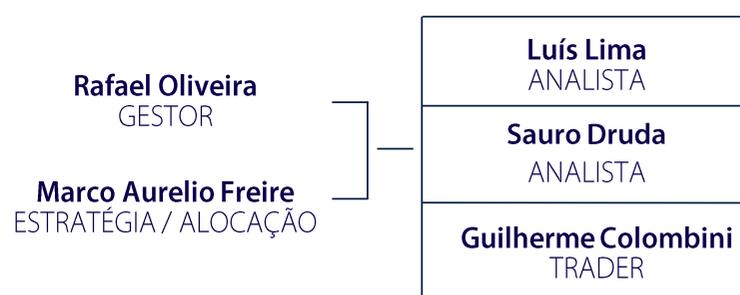


**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

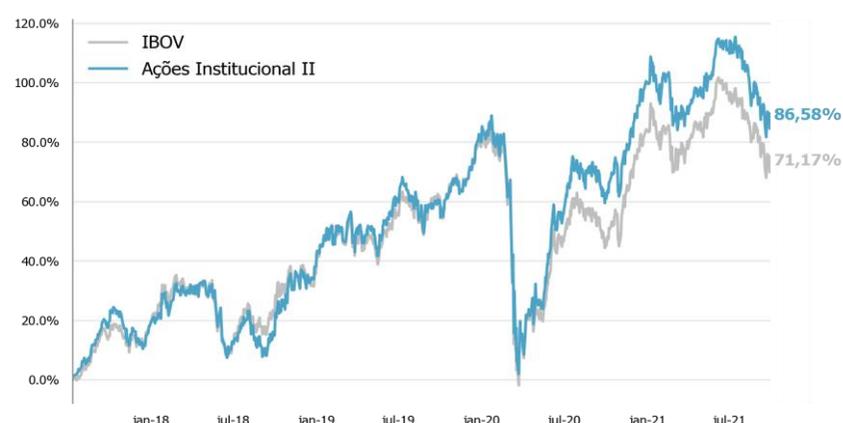
FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



*O fundo Kinea Ações Institucionais foi cindido em Kinea Ações Institucionais e Kinea Ações Institucionais II no dia 19/02/2020

COMENTÁRIO DO GESTOR:

Um mês desafiador ao extremo, com pouco espaço para respiro e tranquilidade: assim foi o setembro na bolsa brasileira. Não precisava ser um gênio para cantar essa bola, ainda assim fizemos o alerta na carta passada de que não teríamos um mês menos turbulento que os dois anteriores, julho e agosto. O Ibovespa chegou a derreter 10% no acumulado do mês até o dia 20 (nível esse que não se via desde novembro do ano passado, à propósito), mas conseguiu encerrar o período com uma queda menos acentuada, ao redor de 6%, aos 111 mil pontos. Os vencimentos mais longos do DI abriram cerca de 80bps no mês, varando a casa dos 11%. Os maiores detratores de performance se concentraram no basket de growth stocks (empresas de crescimento), em especial nos segmentos de serviços financeiros (excluindo bancos tradicionais), e-commerce, saúde e tecnologia, em muito pelo movimento de abertura das curvas de juros mundo afora. A subida das taxas de vencimentos mais longos costuma afetar as ações de duration mais longo, em que o valor das companhias se encontra mais na perpetuidade. Observamos esse movimento nas taxas de juros de países desenvolvidos, na Europa e nos Estados Unidos, por conta dos últimos dados de inflação ainda elevados. Como temos comentado nas últimas cartas, o tapering (processo de enxugamento de liquidez pelo Fed, o banco central norte-americano) é uma questão não só para as growth stocks, mas também para as ações em mercado emergentes – e é um dos principais riscos que temos mantido no radar. Entre os players domésticos de valor, os setores de shoppings centers e incorporadoras também decepcionaram em setembro, movimento esse explicado pela abertura da nossa curva de juros em cima dos mesmos recursos políticos e fiscais que temos comentado desde julho. E, além de todos esses, as empresas exportadoras altamente dependentes de China também tiveram um peso negativo, com destaques para Vale, CSN e Suzano. Os acontecimentos no país asiático, que já não são mais novidades e que nós exploramos o assunto no nosso blog em duas ocasiões (<https://www.kinea.com.br/blog/o-planejador-central-e-a-prosperidade-comum-%e5%85%b1%e5%90%8c%e5%af%8c%e8%a3%95-o-que-esta-acontecendo-na-china-parte-ii/>), tomaram as capas dos jornais ao longo de setembro, não só com o risco de calote da Evergrande, a segunda maior incorporadora chinesa e que cujo o risco poderia provocar um contágio para os mercados, mas também pela desaceleração como um todo da economia chinesa que passa por uma grande crise energética (segundo a indicação do PMI abaixo de 50, a economia da China entrou em contração pela primeira vez desde o início da pandemia).

Por outro lado, temos enxergado os prêmios de riscos em níveis exagerados em diversos mercados, não só na bolsa, e inclusive pontuamos em nosso blog (<https://www.kinea.com.br/blog/ancoragem-e-projecoes-de-inflacao-no-brasil>) como esses níveis elevados são associados a momentos de incerteza e desconfiança, citando como exemplo vésperas de eleições ou períodos de descontrolo inflacionário e de baixa credibilidade do BC. Entendemos que os receios com um cenário de estagflação são pertinentes, mas julgamos curioso o fato de que mais uma vez as boas notícias ficaram absolutamente apartadas das análises dos agentes de mercado (e até mesmo da mídia), como o encaminhamento do marco legal das ferrovias no Senado, os números – mais uma vez – incríveis do Caged (o Brasil já criou mais de 2 milhões de empregos no ano!) e o print mais suave do IGP-M que mostrou deflação de 0.65% em agosto (enquanto o esperado era -0.45%). Mal ou bem, o mundo inteiro está percebendo as questões inflacionárias nos últimos dias, coisa que nós brasileiros já estamos observando desde meados do 1º semestre. Não à toa, estamos à frente do mundo todo em um processo de aperto monetário. Ressaltamos, portanto, que muito disso já está nos preços.

Como comentamos na carta passada, entramos o mês de setembro com portfólios mais defensivos, com beta mais baixo e uma exposição maior em nomes que apresentam mais previsibilidade de retornos e resiliência frente a cenários adversos, como as empresas de consumo básico (JBS, M Dias e Assai) e as utilities (Equatorial e Eneva, principalmente). Pois bem, foi justamente por isso que os FIAs da Kinea conseguiram superar o Ibovespa nesse mês tão agitado que foi setembro. As petroleiras, em cima de novos recordes de preço da commodity, e as siderúrgicas também contribuíram positivamente para os portfólios, apesar de serem mais arriscadas. As nossas subaloções nas empresas produtoras de minério de ferro e em consumo discricionário, especialmente e-commerce, jogaram bastante a favor no mês. Mas o que nos intrigou mesmo foi a má performance de algumas ações que classificamos como defensivas, como é o caso das empresas de saúde. Não contávamos com o fraco desempenho desse segmento em meio a esse contexto macro mais desafiador, mas entendemos que foram algumas questões de âmbito micro que pesaram nos papéis.

Para outubro, seguimos com a mesma cabeça: a de uma boa dose de cautela. Está claro para nós que as questões e os problemas logísticos que assolam o mundo hoje, muito provavelmente, não estarão completamente sanados em 2022. Temos comentado, nas cartas e vídeos, que a política de “Covid Zero” por parte dos países asiáticos é, na prática, uma dose extra de inflação para todas as nações inseridas no comércio transoceânico. Muito provavelmente o Papai Noel terá grandes dificuldades em atender a todos os pedidos nesse próximo Natal, seja por falta de produtos (falta de insumos de todos os tipos, mas o mais emblemático são os semicondutores), seja pelas questões logísticas. Na verdade, já devemos ver esses problemas se manifestando ainda antes, na Black Friday. E, dado que o 4º trimestre de 2020 foi muito forte para o varejo, gerando uma base comparativa desafiadora, não nos parece que o setor de consumo discricionário terá fortes alegrias nesses próximos meses. A nossa cautela nos faz permanecer dentro do mesmo call dos últimos meses, o de evitar nomes de beta mais elevado e preferir ações de empresas com resiliência a cenários adversos, sem abrir mão de oportunidades gritantes do ponto de vista de valuation dentro de teses que façam todo sentido para nós. Seguimos aumentando a exposição em utilities (inclusive com nomes novos no basket, como é o caso da Orizon), rotacionando os nomes de commodities e reduzindo a subalocação em bancos e seguradoras.

Agora... de fato, há alguns elementos que nos fazem ficar mais animados com a bolsa brasileira, como a possibilidade do Congresso endereçar a questão dos precatórios, liberando o governo para definir a estrutura do novo programa social e dar fim a essa angústia do risco fiscal. E isso pode ser muito bom para a curva de juros brasileira. Teremos também o início do tão aguardado período úmido no sudeste brasileiro (que historicamente fica mais para novembro, mas as chuvas já começam a “dar as caras” em outubro) e que pode aliviar as expectativas um tanto quanto negativas dos economistas quanto aos próximos dados de inflação. Temos observado que o risco hidrológico, que ainda não é uma realidade, tem virado tema político em um processo de antecipação das discussões das eleições para um ano antes – algo que julgamos contraproducente e desgastante. Sazonalmente, também, estamos entrando em uma janela positiva para as empresas de valor, em termos históricos. Ou seja, dada a composição do Ibovespa, essa é uma janela que pode ser favorável para o nosso mercado, apesar de todos os riscos que já comentamos nessa e nas cartas anteriores. De todo modo, esse ponto vem ao encontro do movimento nos fundos nas últimas semanas. Com a decisão de nos mantermos mais cautelosos, a relevância de papéis de valor subiu cerca de 4pp para 74% dos portfólios. Por fim, terminamos essa carta com a mesma frase que encerramos a anterior: não é demais dizer que vemos histórias na bolsa com potenciais de valorização expressivos e que há muito tempo não víamos.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2017	2018	2019	2020	2021	set/21	Início
FUNDO	18,10%	16,85%	30,39%	11,04%	-6,62%	-4,77%	86,58%
IBOV	17,84%	15,03%	31,58%	2,92%	-6,75%	-6,57%	71,17%
+/-IBOV	0,26%	1,81%	-1,19%	8,13%	0,13%	1,80%	15,41%

Início do fundo 12.jul.2017	Patrimônio Líquido (12 meses) 145.595.174	Número de meses positivos 33	Melhor mês out.18 (13,71%)
	Patrimônio Líquido Atual 141.862.886	Número de meses negativos 18	Pior mês mar.20 (-29,96%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM.:	TAXA DE PERFORMANCE:
D+1 corrido da solicitação	D+2 úteis da conversão	Sujeito às regras do distribuidor	2,00%a.a.	20% do que exceder 100% do Ibovespa.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM 571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.